

Missão do FMI vem ao País para avaliar o pacote

Técnicos chegam na segunda-feira; assessores do governo negam negociação

RIBAMAR OLIVEIRA
e PEDRO LUIZ RODRIGUES

BRASÍLIA — Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) chega ao Brasil, provavelmente segunda-feira, para avaliar mais detalhadamente as medidas do pacote fiscal. Tanto o Banco Central quanto o Ministério da Fazenda negaram ontem, enfaticamente, que a missão seja de negociação. "É uma missão com base no artigo 4º", disse um importante assessor do governo, referindo-se aos estatutos do FMI, que prevêem visitas periódicas aos países membros.

O FMI informou oficialmente ao Estado que o cronograma prevê que o relatório a ser produzido pela missão seja analisado pelo board do Fundo em janeiro. A instituição deixou claro também que não há pedido do governo brasileiro para negociar um acordo. O porta-voz da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, negou que o Brasil esteja pedindo empréstimo ao Fundo.

O que está ocorrendo, segundo Amaral, é uma visita de consulta de técnicos do FMI, que ocorre a pedido do Brasil duas vezes por ano. Segundo o porta-voz, o presidente Fernando Henrique Cardoso "não tem preconceito nem resistência em relação ao FMI". E acrescentou: "Mas o que existe é que não há necessidade."

O momento escolhido pela direção do Fundo para a chegada da missão foi considerado "péssimo" pela equipe econômica. O problema é que o mercado, nervoso com a queda da Bolsa de São Paulo anteontem, começa a especular sobre a necessidade de um acordo do País com a instituição capaz de garantir a ajuda financeira necessária ao fechamento das contas externas.

A surpresa ocorre também porque, na primeira semana de novembro, equipe de técnicos do FMI chefiada pela economista Teresa Ter-Minassian esteve no Brasil e manteve contatos com as autoridades dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento. "Depois disso, o governo baixou um pacote e, agora, o FMI quer conhecer os detalhes das medidas", explicou o assessor.

Durante a elaboração do pacote fiscal, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, manteve contatos com o diretor-assistente do FMI, Stanley Fischer, segundo essa fonte. Depois do anúncio das medidas, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, disse que a direção do Fundo foi avisada sobre o pacote.